



monumentos

25

Revista Semestral de Edifícios e Monumentos · SETEMBRO 2006

DOSSIÊ: Coimbra, da Rua da Sofia à Baixa

Nuno Ribeiro Lopes	10	Onde pára a Sabedoria? Propostas estratégicas para a candidatura da Universidade de Coimbra a Património Mundial
Walter Rossa	16	a <i>Sofia</i> : primeiro episódio da reinstalação moderna da Universidade portuguesa
Rui Lobo	24	Rua da Sofia: um <i>campus</i> universitário em linha
Rui Lobo	32	Os colégios universitários de Coimbra: enquadramento na arquitectura universitária europeia e seriação tipológica
Maria de Lurdes Craveiro	46	O Colégio das Artes
José Manuel Fernandes	54	Do Colégio das Artes, à Rua da Sofia: novas modernidades no espaço urbano de Coimbra
Rute Figueiredo	58	Arquitectura judicial: o Palácio da Justiça de Coimbra
Maria de Lurdes Craveiro	68	O Colégio da Sapiência, ou de Santo Agostinho, na Alta de Coimbra
Hélia Silva	76	Estuques maneiristas do Colégio de Santo Agostinho ou da Sapiência: apontamentos para o seu estudo
Carla Alexandra Gonçalves	86	Os retábulos de pedra dos colégios da Rua da Sofia
Vitor Serrão	92	<i>Pittura senza tempo</i> em Coimbra, cerca de 1600: as tábuas de Simão Rodrigues e Domingos Vieira Serrão na sacristia da Igreja do Carmo
Ana Paula Rebelo Correia	108	Um ciclo do profeta Elias no claustro do Colégio de Nossa Senhora do Carmo. Contributo para o estudo iconográfico
Marta Macedo	122	A conquista do terceiro espaço: uma abordagem ao ensanche oitocentista de Coimbra
José Santiago Faria	130	A Rua da Sofia e os estudos urbanísticos para a Baixa de Coimbra
Jorge Figueira	138	No lugar da “Avenida Central”
José António Bandeirinha	146	1131-1993, as duas datas de um projecto. Fernando Távora, Santa Cruz e o Largo de Sansão
Berta Duarte	154	Núcleo Museológico da Cidade Muralhada: contributo para o estudo da muralha de Coimbra
Raquel Henriques da Silva	160	O museu do Edifício Chiado: colecção Maria Emília e José Carlos Telo de Morais
José Manuel Fernandes	164	Duas obras do início do século XX na entrada de Coimbra: do Hotel Astória à Casa Ângelo da Fonseca
Cristina Castel-Branco	170	Os jardins de Coimbra, um colar verde dentro da cidade
	186	Bibliografia
	188	Inventário do Património Arquitectónico

VÁRIA

Paula Noé	198	As igrejas de Misericórdia do distrito de Coimbra. Ensaio de classificação tipológica
Pedro Alarcão	208	Conservação e valorização em Conímbriga: projectos e obras
Luísa Trindade, Rodrigo Marques, Luísa Cortesão	214	Um sedimento, uma ruína, um projecto: o Paço dos Vasconcelos, em Santiago da Guarda
Ana Paula Rebelo Correia	226	Um retrato real nos jardins do Palácio Fronteira
	234	Intervenções no Património
	236	Cursos/Conferências/Colóquios
	238	Publicações

Conservação e valorização em Conímbriga

Projectos e obras

PEDRO ALARCÃO

As ruínas: antecedentes, projecto e obra

A primeira intenção de consolidação que levou, em 1930, a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) a promover obras de limpeza e fortalecimento de alguns trechos da muralha romana de Conímbriga rapidamente se estendeu aos vestígios entretanto escavados e, nas duas décadas seguintes, a DGEMN realizou um extenso programa de reconstrução, onde a vontade de restauração se sobrepunha ao rigor da investigação. O programa delineado pelo arquitecto Baltazar de Castro, director da Secção Norte dos Monumentos Nacionais¹, encontrava em Vergílio Correia, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e director do Museu Nacional de Machado de Castro, o apoio da história e da arqueologia². Às largas faixas de escavação, que traziam à luz do dia os vestígios das edificações soterradas, correspondiam acções de valorização, com levantamento de paredes e colunas, para tornar os vestígios descobertos mais expressivos e mais fiéis à planta original. (...) *Trabalhos definitivos? Sem dúvida. Após tantas e tão descontínuas tentativas, impunha-se a realização de uma obra completa, sem movimentos de hesitação ou de retrocesso, e que não deixasse atrás de si antigos ou novos problemas — obra de conclusão, em suma (...)*³.

Reconstruídas as estruturas escavadas, Conímbriga atravessou um período de acalmia nos trabalhos arqueológicos, a que não foi alheia a situação económica e social vivida no país e a inesperada morte de Vergílio Correia, em 1944. Só a partir de 1955 são retomados trabalhos significativos em Conímbriga. Um novo impulso foi dado às escavações, agora com a preocupação de um maior rigor na sua realização, e iniciaram-se as campanhas de restauro dos mosaicos. Traçaram-se também as linhas de orientação para um plano geral de valorização: definiu-se a área de protecção e vedou-se todo o recinto, procedeu-se

à aquisição de terrenos e lançou-se o programa de criação de um equipamento de apoio ao público e aos serviços, que seria o futuro Museu Monográfico de Conímbriga. Protagonizaram este período, de acesas e interessantes polémicas sobre a intervenção, Amoroso Lopes, arquitecto que chefiava a Quarta Secção da Direcção dos Monumentos Nacionais, em Coimbra⁴, e Bairrão Oleiro, arqueólogo e professor na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, entretanto contratado para prestar colaboração aos técnicos da DGEMN⁵. Em 1964, uma missão arqueológica coordenada pela Universidade de Bordéus, pelo Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e pelo Museu de Conímbriga iniciou novas campanhas de escavação, sob a direcção de Bairrão Oleiro, Robert Étienne e Jorge Alarcão. Os trabalhos, que decorreram até ao ano de 1971, puseram a descoberto o centro monumental da cidade romana e um conjunto de ínsulas, na sua proximidade. A falta de meios para intervir na área escavada ditou que a mesma permanecesse vedada ao público por mais de três décadas. Os anos setenta e oitenta do século XX corresponderam a um período de pouca intervenção de reconstituição nas ruínas, tendo sido realizadas as infundáveis opera-

Conservation and enhancement works in Conímbriga

This article focuses on the conservation and enhancement works carried out in Conímbriga over the years as a result of cooperation between the Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais (DGEMN) and the Conímbriga Monographic Museum. The overall concern was to ensure total preservation of excavated material, minimum intervention, easily reversible restoration, the creation of visitor facilities compatible with preservation objectives, adaptation of restored external areas to leisure activities and the discreet addition of supporting equipment. The intervention included setting up a tourist information office.